

Cuide da sua saúde com a mesma dedicação  
que você cuida da sua beleza.

# Doenças Preveníveis

Para Mulheres



fazer mais  
sentir-se melhor  
viver mais



# HPV

## O que é:

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus capaz de provocar lesões de pele ou mucosa, sendo mais comum na região genital (vagina, colo do útero, pênis e ânus).<sup>1,2</sup>

São mais de 200 tipos de HPV, os considerados de baixo risco provocam os condilomas (verrugas genitais) e os HPVs de alto risco (oncogênicos), provocam lesões no colo do útero, que se não diagnosticadas precocemente podem evoluir para o Câncer do Colo do Útero.<sup>3</sup> Estima-se que 99.7% dos casos de Câncer do Colo do Útero são causados por estes tipos de HPV.<sup>4</sup>

## Sintomas:

Na infecção pelo HPV de baixo risco, são provocadas lesões na pele ou mucosa (condilomas), sendo mais comum nas regiões genitais.<sup>1,2</sup>

A infecção pelo HPV oncogênico não provoca sintomas no seu estágio inicial, assim como o Câncer do Colo de Útero, razão pela qual os exames regulares são tão importantes.<sup>5,23</sup>

As mulheres que desenvolvem o Câncer do Colo do Útero apresentam frequentemente um ou mais dos seguintes sintomas:

Sangramento entre os ciclos menstruais e depois das relações sexuais, fluxos menstruais mais intensos, corrimento de odor desagradável, aumento da frequência urinária, dor nas costas e dor abdominal.<sup>5</sup>

## Meios de Transmissão:

A transmissão pelo HPV acontece através do contato com a pele infectada e também por meio do contato com objetos ou roupas contaminadas.<sup>3</sup>

O uso de preservativo não protege adequadamente da exposição ao HPV, já que o preservativo não cobre os tecidos genitais externos ou anal. Porém, seu uso é importante pois pode prevenir outras doenças sexualmente transmissíveis.<sup>3,22</sup>

## Como Tratar:

No caso das lesões visíveis ocasionadas pelo HPV de baixo risco, a remoção dos condilomas é um dos tratamentos indicados.<sup>1</sup>

Já no caso das lesões ocasionadas pelos HPVs oncogênicos, o tratamento pode variar de acordo com o grau, extensão, número, localização e aspecto das lesões.<sup>6</sup>

## Como Prevenir:

O Câncer do Colo do Útero pode ser evitado através da vacinação contra o HPV, do rastreamento de lesões pré-cancerosas e do tratamento precoce para evitar a progressão para o câncer.<sup>7</sup>

O exame de Papanicolaou também diagnostica as lesões ocasionadas pelos HPVs de baixo risco.<sup>3</sup>

# SARAMPO

## O que é:<sup>1</sup>

É uma doença viral altamente contagiosa caracterizada pelo aparecimento de manchas vermelhas por todo o corpo.

## Sintomas:<sup>1</sup>

Os sintomas mais comuns são: manchas vermelhas pelo corpo, febre, tosse, secreção nasal, conjuntivite, fotofobia e prostração. A doença pode evoluir e apresentar algumas complicações.

## Meios de Transmissão:<sup>1</sup>

A transmissão ocorre de pessoa a pessoa através de secreções expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

## Como Tratar:<sup>1</sup>

Apenas os sintomas causados pelo Sarampo são tratados, podendo ser utilizados medicamentos de acordo com a prescrição do seu médico e hidratação oral.

## Como Prevenir:<sup>1</sup>

O isolamento domiciliar ou hospitalar dos pacientes infectados pode diminuir o risco de transmissão. Deve-se evitar principalmente a frequência em escolas, creches, agrupamentos ou qualquer contato com pessoas suscetíveis. Outra forma de prevenção da doença é através da vacinação.

# CAXUMBA

## O que é:<sup>8</sup>

É uma doença contagiosa causada por um vírus.

## Sintomas:<sup>8</sup>

É caracterizada pelo aumento das glândulas, localizadas na região submandibular e febre. Outras complicações são: encefalite, pancreatite, meningite e orquite, que é uma complicação comum em adolescentes infectados.

## Meios de Transmissão:<sup>8</sup>

A transmissão acontece através do ar, do contato com a saliva ou com a urina de pessoas infectadas.

## Como Tratar:<sup>8</sup>

Apenas os sintomas causados pela Caxumba são tratados. Não existe tratamento específico, indica-se repouso e uso de medicamentos de acordo com a prescrição do seu médico. É muito importante uma observação cuidadosa para que o indivíduo não tenha complicações.

## Como Prevenir:<sup>8</sup>

O isolamento de pessoas que estejam infectadas é um bom método de prevenção, assim como a vacinação da população.

# RUBÉOLA

## O que é:<sup>1</sup>

É uma doença aguda causada por um vírus.

## Sintomas:<sup>1</sup>

A Rubéola se manifesta com manchas avermelhadas, conhecidas como exantemas, que iniciam na face, couro cabeludo e pescoço, espalhando-se para o tronco e membros. A doença também pode causar febre baixa e aumento dos gânglios no pescoço.

## Meios de Transmissão:

A transmissão acontece por meio do contato com secreções de pessoas infectadas. De forma menos frequente, a transmissão também pode acontecer pelo contato com objetos contaminados.<sup>1,9</sup>

Mulheres suscetíveis que se infectam durante a gestação podem transmitir o vírus para o feto através da passagem pela placenta. Podem ocorrer complicações, como: comprometimento do desenvolvimento do feto, aborto, morte fetal ou do recém-nascido e anomalias congênitas.<sup>11</sup>

## Como Tratar:

Não há tratamento específico para a doença, apenas os sintomas são tratados. Consulte seu médico.<sup>9,10</sup>

## Como Prevenir:

O isolamento de pacientes infectados pode diminuir o contágio. Deve-se evitar locais aglomerados, como creches e escolas. A vacinação contra Rubéola também é uma medida de prevenção.<sup>1</sup>

É importante que mulheres em idade fértil e que não estejam protegidas realizem a vacinação o mais precoce possível, ou seja, antes de engravidar.<sup>11</sup>

# HEPATITE A

## O que é:<sup>1,12</sup>

A Hepatite A é uma doença causada por um vírus e em geral é benigna. Entretanto, é uma doença que deve ser acompanhada de perto já que algumas complicações podem acontecer, como o aumento do fígado e baço.

## Sintomas:<sup>1</sup>

Os primeiros sintomas são: mal-estar, vômito, dor de cabeça e febre baixa, e tem duração aproximadamente de 7 dias. Após este período, o paciente pode evoluir para um quadro de icterícia, prurido, aumento do fígado e baço.

## Meios de Transmissão:<sup>12</sup>

A transmissão de Hepatite A pode acontecer por água e alimentos contaminados ou de uma pessoa para outra.

## Como Tratar:<sup>1</sup>

Não existe tratamento específico, porém é possível ter um tratamento sintomático para náuseas, vômitos

e prurido. A única restrição está relacionada à ingestão de álcool, que deve ser suspensa por no mínimo seis meses.

## Como Prevenir:<sup>1,13</sup>

Durante a fase aguda da doença, as pessoas infectadas devem evitar ao máximo o contato com os outros indivíduos, lavar bem as mãos antes das refeições e evitar o preparo de alimentos. A vacina contra Hepatite A também é uma medida de prevenção.

# HEPATITE B

## O que é:

É uma doença viral que pode variar em quadros clínicos com ou sem sintomas.<sup>1</sup>

Crianças com idade inferior a 10 anos desenvolvem infecções geralmente desacompanhadas de sintomas. Já algumas pessoas, desenvolvem a forma crônica da doença, que consiste no processo inflamatório hepático que dura mais de 6 meses. Esta característica acontece em cerca de 5% a 10% dos adultos infectados e 90% a 95% dos recém-nascidos em que a mãe é portadora do vírus da Hepatite B.<sup>1,14</sup>

## Sintomas:<sup>1,14</sup>

Os sintomas na fase aguda da doença, quando estão presentes se caracterizam por: anorexia, náuseas, dor abdominal, vômitos e icterícia, que em geral é o que determina a procura pelo atendimento médico.

## Meios de Transmissão:<sup>15</sup>

A transmissão da Hepatite B acontece principalmente através da relação sexual, via transmissão parenteral (por contato sanguíneo) ou vertical (quando a mãe



transmite para o filho). A transmissão fecal-oral também é possível, porém ela é mais rara que as anteriores.

### Como Tratar:<sup>1</sup>

Não existe tratamento específico para a fase aguda da doença. Se necessário, apenas sintomático para náuseas e vômitos. Recomenda-se repouso e dieta de acordo com o apetite e aceitação alimentar. O consumo de álcool deve ser suspenso por seis meses, no mínimo; preferencialmente, por um ano.

Medicamentos não devem ser administrados sem recomendação médica, para não agravar o dano causado no fígado.

### Como Prevenir:<sup>1</sup>

Deve ser feita a triagem obrigatória nos doadores de sangue, não compartilhar ou reutilizar seringas e agulhas, bem como utilizar preservativo durante a relação sexual. A vacinação também é uma forma de prevenção contra a doença.

## DIFTERIA

### O que é:<sup>1</sup>

A Difteria é uma doença transmissível aguda, infecciosa, causada por uma bactéria produtora de toxina que frequentemente se aloja nas amígdalas, faringe, laringe, nariz e, ocasionalmente, em outras mucosas e na pele.

### Sintomas:<sup>1</sup>

Os sintomas mais comuns são placas branco-acinzentadas nas amígdalas (podendo invadir também a faringe, laringe e fossas nasais), prostração, palidez, dor de garganta discreta e febre

normalmente não muito elevada. Nos casos mais graves há intenso inchaço do pescoço, podendo ocorrer asfixia.

### Meios de Transmissão:<sup>1</sup>

A transmissão acontece através do contato direto da pessoa doente ou do portador da doença com a pessoa suscetível (gotículas de secreção eliminadas por tosse, espirro ou ao falar). A transmissão por objetos recém contaminados com secreções do doente ou de lesões em outras localizações é pouco frequente.

O paciente crônico quando não é tratado pode transmitir a infecção por seis meses ou mais.

### Como Tratar:<sup>1</sup>

O tratamento é feito através da administração do soro antidiftérico, que deve ser feito em uma unidade hospitalar e cuja finalidade é inativar a toxina produzida no curso da doença o mais rápido possível, associado ao tratamento para eliminar a bactéria.

### Como Prevenir:<sup>1</sup>

Deve ser realizado o isolamento do paciente infectado e recomenda-se a lavagem de mãos, uso de luvas e máscaras para todos que tenham contato com o portador da doença. A vacinação também é adotada como medida de prevenção.

## TÉTANO

### O que é:<sup>16</sup>

O Tétano é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por uma bactéria encontrada na natureza.



## Sintomas:<sup>16</sup>

A bactéria do Tétano produz uma toxina que causa diversos sintomas neuromusculares, como dificuldade de deglutição, rigidez na nuca e rigidez muscular, levando à insuficiência respiratória. O Tétano pode acontecer em recém-nascidos (Tétano Neonatal), que vão apresentar inicialmente dificuldades para mamar e choro excessivo, podendo evoluir para os sintomas acima.

## Meios de Transmissão:<sup>1</sup>

Existem duas maneiras de contágio que caracterizam o Tétano Acidental e o Neonatal.

No Tétano Acidental, a pessoa se infecta com a bactéria através de um ferimento contaminado com terra, poeira e fezes de animais e humanas. Queimaduras também são uma porta de entrada.

No Tétano Neonatal, a contaminação acontece pela falta de cuidado e higiene no cordão umbilical do recém-nascido.

## Como Tratar:<sup>16</sup>

O Tétano exige uma assistência médica especializada para eliminar a bactéria, tratar os sintomas e neutralizar a toxina da bactéria presente no paciente.

## Como Prevenir:<sup>1</sup>

Deve-se ter cuidado adequado com ferimentos comuns, como lavá-los com água e sabão, e tratamento adequado do coto umbilical com álcool a 70%. A vacinação também é uma medida de prevenção contra o Tétano.

# COQUELUCHE

## O que é:

A Coqueluche, conhecida também como Tosse Comprida, é uma doença infecciosa aguda, que compromete especificamente o aparelho respiratório (traqueia e brônquios).<sup>1,17</sup>

## Sintomas:

A doença evolui em três fases:<sup>1</sup>

Fase Catarral: Com duração de uma ou duas semanas, os pacientes apresentam infecções respiratórias leves, febre pouco intensa, mal-estar geral, coriza e tosse seca, progredindo para surtos intensos de tosse.<sup>1,17</sup>

Fase Paroxística: Observa-se aumento da intensidade e da gravidade da tosse, acompanhada por vezes de vômito. A febre é ausente ou mínima.<sup>17</sup>

Fase de Convalescença: Os sintomas diminuem gradualmente.<sup>17</sup>

Crianças menores de um ano podem apresentar graves complicações respiratórias, neurológicas e hemorrágicas.<sup>17</sup>

## Meios de Transmissão:<sup>1</sup>

A transmissão ocorre de pessoa para pessoa através do contato direto com secreções eliminadas na tosse, espirro ou ao falar, de um indivíduo contaminado. A transmissão por objetos recém-contaminados é rara.

## Como Tratar:<sup>1</sup>

O tratamento é feito com o uso de antibiótico para a eliminação da bactéria de acordo com a prescrição médica.



### Como Prevenir:<sup>10</sup>

Recomenda-se a lavagem de mãos, uso de óculos e luvas quando em contato com o paciente infectado. Outra forma de prevenção contra a Coqueluche é a vacinação.

# VARICELA (CATAPORA)

### O que é:

É uma doença transmitida por um vírus que causa o aparecimento de manchas avermelhadas no corpo, que dão lugar a pequenas bolhas ou vesículas cheias de líquido, sobre as quais, posteriormente, se formarão crostas que provocam muita coceira. É geralmente benigna em crianças e mais grave em adultos.<sup>1,18</sup>

### Sintomas:

Além do aparecimento das lesões do corpo, as complicações mais comuns decorrentes da Varicela são causadas por bactérias que infectam o doente, podendo causar infecções da pele, pneumonia, otite e sinusite.<sup>19</sup>

Crianças que adquirem a Varicela antes de completar um ano de idade são mais suscetíveis a complicações.<sup>19</sup>

### Meios de Transmissão:<sup>18</sup>

A transmissão da doença ocorre por meio do contato com o doente com lesões na pele ou mesmo por via respiratória.

### Como Tratar:<sup>1, 19</sup>

A Varicela em crianças saudáveis é uma doença benigna, não sendo necessário tratamento específico,

que pode ser necessário em pacientes de alto risco.

### Como Prevenir:<sup>1</sup>

Deve-se lavar as mãos após tocar nas lesões causadas pela doença. Pacientes internados devem ser submetidos ao isolamento. A vacinação contra a Varicela também é uma medida de controle da doença.

# INFLUENZA (GRIPE)

### O que é:

A Influenza ou Gripe é uma infecção viral aguda que ocorre nas vias respiratórias e possui um elevado grau de transmissão entre os indivíduos, sendo mais frequente durante a infância.<sup>1,20</sup>

### Sintomas:

A Influenza inicia abruptamente com sinais e sintomas sistêmicos, como cefaleia, febre, mal-estar, calafrios e sintomas respiratórios, como tosse e dor de garganta.<sup>1</sup>

### Meios de Transmissão:<sup>20</sup>

A transmissão do vírus da Influenza ocorre por meio de secreções respiratórias (tosse, espirro e mãos contaminadas) de indivíduos que apresentam a doença aguda.

### Como Tratar:<sup>1</sup>

Recomenda-se repouso e hidratação adequada. Alguns medicamentos podem ser utilizados de acordo com a prescrição médica.

## Como Prevenir:<sup>21</sup>

As pessoas infectadas devem cobrir as mãos e o nariz ao tossir e lavar as mãos regularmente. Outra forma de prevenção é a vacinação.

# FEBRE AMARELA

## O que é:<sup>1</sup>

A Febre Amarela é uma doença aguda, causada por um vírus e de curta duração (no máximo 12 dias).

## Sintomas:<sup>1</sup>

A Febre Amarela pode se apresentar de maneira leve, grave ou até fatal, sendo os primeiros sintomas a febre alta, calafrios, dores de cabeça intensa, náusea e vômito, que duram até três dias.

Após três dias observa-se a melhora na febre e nos outros sintomas por até dois dias, evoluindo para a cura ou para forma grave, que se apresenta com o aumento da febre, diarreia e vômitos com aspecto de borra de café.

## Meios de Transmissão:<sup>1</sup>

A transmissão se dá através da picada do mosquito infectado com o vírus.

## Como Tratar:<sup>1</sup>

Não existe tratamento para a Febre Amarela. É realizado o tratamento dos sintomas apresentados pelo paciente, que deve ser hospitalizado e permanecer em repouso.

## Como Prevenir:<sup>1</sup>

Deve ser feito o controle do mosquito transmissor e

evitar deslocamentos para áreas de risco da doença. A vacinação também é uma medida de controle para a doença.

# MENINGITE

## O que é:

Inflamação nas membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal causadas por vários agentes como vírus, bactérias e fungos.<sup>10</sup>

## Sintomas:

A doença é mais comum na infância e os sintomas mais comuns são febre, dor de cabeça intensa, náuseas, vômitos, rigidez na nuca e até mesmo coma.<sup>1</sup>

## Meios de Transmissão:

A transmissão acontece de pessoa para pessoa através das secreções das vias respiratórias, principalmente entre pessoas que residam na mesma casa, namorado(a) ou outro tipo de contato íntimo.<sup>1,10</sup>

## Como Tratar:<sup>1</sup>

O paciente infectado necessita iniciar o tratamento o mais precoce possível e manter isolamento nas primeiras 24 horas após iniciar os medicamentos, no caso de meningite bacteriana.

## Como Prevenir Algumas Meningites Bacterianas:<sup>1</sup>

Devem ser adotadas medidas de higiene e desinfecção de todo material contaminado por um paciente já infectado e o mesmo deve permanecer em isolamento durante as primeiras 24 horas após iniciar os medicamentos.

A vacinação também é uma forma de prevenção contra alguns tipos de bactérias da doença.





## Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. Guia de Bolso. 6ª edição revisada. Brasília-DF, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Dicas em saúde: HPV. Disponível em: <<http://bysms.saude.gov.br/html/pt/dicas/117hpv.html>>. Acesso em: 10 dez. 2014.
3. BURD, EM. Human papillomavirus and cervical cancer. Clin Microbiol. Rev, 16(1): 1-17, 2003.
4. WALBOOMERS, JMM. et al. Human papillomavirus is a necessary cause of invasive cervical cancer worldwide. J Pathol, 189(1): 12-9, 1999.
5. SELLORS, JW. et al. Introdução à neoplasia invasiva do colo uterino. In: Coloscopia e tratamento da neoplasia intra-epitelial cervical: manual para principiantes. Disponível em: <<http://secreening.iarc.fr/colpochap.php?lang=4&chap=3>>. Acesso em: 10 dez. 2014.
6. JACYNTHO, C. HPV. O vírus do câncer pelo sexo? Nossas dúvidas! Rio de Janeiro: Claudia Jacyntho, 2001. p. 28-31, 53-4, 97.
7. INTERNATIONAL FEDERATION OF GINECOLOGY & OBSTETRICS. Global guidance for cervical cancer prevention and control. 2009. Disponível em: <[http://www.rho.org/files/FIGO\\_cervical\\_cancer\\_guidelines\\_2009.pdf](http://www.rho.org/files/FIGO_cervical_cancer_guidelines_2009.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2014.
8. CUNHA, J. et al. Doenças imunopreveníveis, vacinas e imunoglobulinas. In: Vacinas e imunoglobulinas: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 537-538.
9. SATO, HK. Rubéola. In: FARHAT, CK. et al. Imunizações: fundamentos e práticas. São Paulo: Atheneu, 2008. p 324.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6ª edição revista. Brasília-DF, 2005.
11. CUNHA, J. et al. Doenças imunopreveníveis, vacinas e imunoglobulinas. In: Vacinas e imunoglobulinas: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 133-137.
12. FERRAZ, MLG. et al. Hepatite A. In: FARHAT, CK. et al. Imunizações: fundamentos e práticas. São Paulo: Atheneu, 2008. p 347.
13. CUNHA, J. et al. Doenças imunopreveníveis, vacinas e imunoglobulinas. In: Vacinas e imunoglobulinas: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 549-551.
14. FERREIRA, CT. et al. Hepatite B. In: FARHAT, CK. et al. Imunizações: fundamentos e práticas. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p 363.
15. CUNHA, J. et al. Doenças imunopreveníveis, vacinas e imunoglobulinas. In: Vacinas e imunoglobulinas: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 476-479.
16. ROCHA, M. et al. Tétano. In: FARHAT, C. et al. Imunizações: fundamentos e práticas. São Paulo: Atheneu, 2008. p 253-258.
17. CARVALHO, LHF. et al. Coqueluche. In: FARHAT, CK. et al. Imunizações: fundamentos e práticas, 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p 265-266.
18. CUNHA, J. et al. Doenças imunopreveníveis, vacinas e imunoglobulinas. In: Vacinas e imunoglobulinas: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 543-544.
19. BRICKS, LF. et al. Varicela. In: FARHAT, CK. et al. Imunizações: fundamentos e práticas. São Paulo: Atheneu, 2008. p 415.
20. CUNHA, J. et al. Doenças imunopreveníveis, vacinas e imunoglobulinas. In: Vacinas e imunoglobulinas: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 524-526.
21. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Influenza (Seasonal). 2009. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs211/en/index.html>>. Acesso em: 10 dez. 2014.
22. BRASIL. Ministério da Saúde. Por que usar a camisinha. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/por-que-usar>>. Acesso em: 10 dez. 2014.
23. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Colo do útero: detecção precoce. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio/deteccao\\_precoce](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/deteccao_precoce)>. Acesso em: 10 dez. 2014.

# Prevenção deve estar em todo lugar, inclusive nas suas mãos.

Conheça os novos aplicativos da GSK para tablets e smartphones.



## **Viaje Prevenido**

O guia de vacinação para quem vai viajar. Com ele é possível:



Consultar informações sobre doenças relevantes para o seu destino;



Consultar os locais para obtenção do certificado internacional de vacinação e profilaxia;



Consultar vacinas obrigatórias e recomendadas por país de destino.



## **VacinAlert**

Carteira de vacinação digital da GSK. Com ele é possível:



Criar e monitorar seu histórico vacinal;



Receber alertas para as próximas vacinas e doses recomendadas a serem tomadas;



Consultar os calendários de vacinação de forma prática.

Disponíveis para download gratuito:



Para mais informações acesse o site:  
[www.casadevacinasgsk.com.br](http://www.casadevacinasgsk.com.br)

Material dirigido ao público em geral. Por favor,  
consulte seu médico.



fazer mais  
sentir-se melhor  
viver mais

BR/VAC/0056/14 (1474608)

DEZEMBRO/2014.